

## Literatura e leitura na escola de ensino básico

Elmita Simonetti Pires  
FAFIPA  
Marcia Andreia Piveta  
FAFIPA

### Justificativa/Objetivos/Metodologia

Um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes. Sabe-se que essa carência determina outras: a não assimilação da norma lingüística impede o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber; a dificuldade na expressão oral impossibilita a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola.

O que afasta uma criança ou um adolescente da leitura de um livro não é só a televisão ou o mundo fascinante dos videogames. Do alto de sua experiência de professor, Daniel Pennac investiga as chaves para o mundo da leitura. Para Pennac, a partir do momento em que o livro é dever e deixa de ser “vivo” – a narração ao pé da cama, na infância, na hora de dormir –, tudo contribui para afastar a criança e o jovem da tarefa: a espessura intransponível das páginas, a falta de diálogos do texto, a distância cronológica das personagens. Em seu ensaio sobre leitura, Pennac propõe questionamentos, reflexões e confissões: “E se em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler? Questões que pressupõem um bem conhecido cair em si mesmo, na verdade!” (PENNAC, 1998, p.80).

Marisa Lajolo afirma: “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas.” (LAJOLO, 1982, p.15). Lajolo chama-nos a atenção para o fato de que discussões e propostas para o uso do texto literário em sala de aula, muitas vezes, acabam por transformar-se em armadilhas para o professor que, fragilizado, acaba adotando “técnicas milagrosas” para o convívio com o texto, que só estabelecem uma harmonia aparente, mantendo o desencontro entre leitor e texto.

Regina Zilberman no seu livro *A leitura e o ensino da literatura*, fala de

como o país vem desdobrando esforços com a finalidade de difundir o gosto pela leitura e literatura e de suplantar uma situação de atraso cultural:

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua conseqüente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor (ZILBERMAN, 1991, p.16).

Entende-se que a linguagem da criança em idade escolar está mais próxima da arte do que da ciência. Sabe-se que a ciência exige mais do intelectualivo que o aluno dessa idade ainda não adquiriu, mas que está em processo. Já a arte exige mais do emocional, da ambigüidade de percepção do mundo.

Levando-se em conta o exposto acima, acredita-se que o texto literário é matéria prima indispensável ao aluno na faixa etária própria do ensino básico. A escola dificilmente estimula o aluno para o exercício da leitura, a não ser quando condicionado a tarefas de ordem pragmática. Hoje, a sobrevivência da escola enquanto instituição depende de ela se posicionar como veículo para manifestação pessoal do aluno, colaborando com sua auto-afirmação. O exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esse objetivo, conferindo à leitura um sentido educativo, auxiliando o estudante a ter mais segurança em relação a suas próprias experiências.

Este projeto é uma tentativa na busca de novos caminhos para o ensino literário na escola, despojando-se de preconceitos, usando a imaginação criadora, e com a consciência de que não existe ensino neutro, mas sempre procurando um distanciamento da reprodução imposta e, ainda, de um ensino da literatura como simples ócio descompromissado.

O projeto LEITURA E LITERATURA NA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO procura adequar metodologias para o ensino da literatura nas escolas de nível básico, com aplicações práticas de abordagem interacional entre o leitor e o texto, obedecendo a níveis de recepção literária, em uma visão dialógica. Para tanto, procurou diagnosticar as bases atuais do ensino da literatura em nível básico, no contexto nacional e regional, para, em seguida, criar unidades de ensino da literatura de acordo com a metodologia selecionada e divulgar os resultados da

pesquisa e sua aplicabilidade.

Diagnosticadas as bases atuais do ensino da literatura através de pesquisas bibliográficas de estudos existentes, iniciou-se a investigação de alternativas metodológicas alicerçadas em teóricos como Kügler, Jauss, Bordini e Aguiar, Pennac, Zillberman, Lajolo, Ezequiel Theodoro da Silva, entre outros. Sem fixar-se numa única tendência, definiu-se uma metodologia que procurasse atender as necessidades do aluno, instrumentalizando-o para uma análise crítica da obra literária.

Na tentativa de inserirmos a prática do ensino da literatura numa perspectiva pedagógica abrangente, que enfatize tanto os processos comunicativos gerados na interação entre o leitor e o texto, quanto os processos imanentes do texto enquanto produto, optamos pela estética da recepção de Jauss, mais especificamente, pelo método recepcional de Bordini e Aguiar, como principal instrumento metodológico, com recorrência à concepção de níveis de recepção literária no ensino, do didata alemão Hans Kügler. Esses suportes teóricos são discutidos nas unidades de ensino que foram elaboradas para os níveis de 3ª e 4ª séries e 7ª e 8ª séries do ensino básico. No presente texto, anexamos, como exemplo, uma unidade de ensino para o nível de 7ª e 8ª séries.

Para elaborar as unidades de ensino a partir da metodologia escolhida e visando a sua aplicabilidade em sala de aula, os textos foram selecionados levando-se em conta o interesse temático e o estágio de leitura que geralmente apresenta a maioria dos alunos desses níveis de escolaridade.

É importante assinalar que, nessas unidades de ensino, mesmo tendo um roteiro para orientar cada encontro, o condutor do estudo poderá alterá-lo para satisfazer necessidades dos alunos ou atender interesses demonstrados pela turma.

Para conclusão do projeto, buscou-se divulgar os resultados da pesquisa e sua aplicabilidade através de um curso de curta duração (30h) para professores do ensino básico, coordenadores pedagógicos, bibliotecários e acadêmicos de Letras da instituição.

### **Montagem e desenvolvimento de uma unidade de ensino**

O planejamento de unidades de ensino através do método recepcional, prevê as seguintes etapas a serem desenvolvidas: determinação do horizonte

de expectativas, a qual apresenta o que o aluno quer ou consegue ver e também em relação aos seus interesses específicos na área da leitura; atendimento do horizonte de expectativas, em que se deve proporcionar ao aluno experiências com textos literários que satisfaçam a sua necessidade, quanto à temática e à estrutura, através de textos que atraem a atenção e o prazer; ruptura do horizonte de expectativas, ou seja, a apresentação de leituras mais elaboradas e profundas, oferecendo ao aluno textos que se assemelham aos anteriores em um aspecto apenas – o tema; questionamento do horizonte de expectativas, um momento de comparação entre o que se conhecia e o que se conheceu a partir da ruptura, analisa-se os textos trabalhados, promovendo dessa forma a busca pela leitura mais elaborada e crítica; ampliação do horizonte de expectativas, isto é, a conclusão por parte do grupo, de que as leituras feitas durante todo o processo foram bem mais que leituras, transmitiram uma nova forma de ver a vida e o que nela há. E ainda, é a percepção que seus interesses, exigências e capacidade quanto à leitura, tornaram-se maiores.

Conteúdo:

Textos literários (poemas, contos e crônicas) que falam do amor em seus diversos contextos e múltiplas manifestações.

Material:

ANDRADE, Carlos Drummond de. A estranha (e eficiente) linguagem dos namorados. In: *Boca de luar*. Rio de Janeiro: Record, 1984.

TELLES, Carlos Queiroz de. *Sonhos, grilos e paixões*. São Paulo: FTD, 1994.

TELLES, Lygia Fagundes. *Oito contos de amor*. São Paulo: Ática, 2003.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Uma surpresa para Daphne. In: *Histórias de amor*. São Paulo: Ática, 2006.

Objetivos:

1- Proporcionar um contato efetivo e uma interação entre o leitor e o texto, instigando o aluno a questionar e analisar de forma crítica tudo o que foi lido por ele, desenvolvendo assim o avanço de seu nível de leitura, através das etapas de atividades a serem concluídas;

2- Oferecer-lhes a multiplicidade de leituras de textos literários do tema proposto (Amor) e a reflexão deste sentimento nas relações humanas.

Procedimentos Metodológicos:

Determinação do horizonte de expectativas: nesta unidade de ensino,

escolhemos como tema o Amor por se tratar de um tema imortal na literatura. Além do mais, essa unidade é destinada a alunos que estão na fase da adolescência e a maior descoberta dessa fase é a do Amor, pois é neste período que acontecem as primeiras paixões, as primeiras decepções e descobre-se a intensidade e a finitude dos sentimentos.

Ao que nos parece ainda, a escola e os professores em geral aparentam ter verdadeira repugnância por temas relacionados aos sentimentos humanos. Entendemos que o Amor e os demais sentimentos devem se tornar temas discutíveis no ambiente escolar e nada melhor que a literatura para tratar de um assunto tão delicado para os adolescentes.

Atendimento do Horizonte de Expectativas: para atender as expectativas dos alunos, o professor montará com a turma um quebra-cabeça poético, cujas partes contém estrofes de poesias do livro *Sonhos, grilos e paixões*, de Carlos Queiroz Telles, em que ele fala sobre as emoções do jovem, desdobradas no primeiro beijo, no primeiro namoro e no entusiasmo da descoberta dos sentimentos. Essa atividade será realizada da seguinte forma: cada aluno receberá uma parte enumerada do quebra-cabeça; primeiramente a leitura dessas partes é feita em voz alta, começando pelo número um e assim sucessivamente. Depois, a intenção é montá-lo para que o resultado seja a palavra Amor.

Ruptura do horizonte de expectativas: no encontro seguinte, apresentam-se aos alunos algumas narrativas em prosa, que também tem o Amor como tema central. O professor levará para a turma as crônicas: “A estranha (e eficiente) linguagem dos namorados”, de Carlos Drummond de Andrade, que trata de um diálogo ao telefone entre um casal de namorados, e “Uma surpresa para Daphne”, de Luís Fernando Veríssimo, que também é um diálogo bem humorado entre um casal, só que, dessa vez, de ex-namorados.

O objetivo da leitura desses diálogos, além de promover a descontração, é fazer com que os alunos observem a linguagem empregada, a estética. E, assim, auxiliados pelo professor, tomem consciência dos elementos que compõem o texto e que fazem parte de toda estrutura narrativa como tempo, espaço, personagens, foco narrativo, etc.

Questionamento do horizonte de expectativas: no encontro seguinte, o professor propõe um debate coletivo sobre o tema e os gêneros literários

abordados nas aulas anteriores, segundo a opinião dos autores lidos e segundo a opinião dos alunos expressa no decorrer das aulas, comparando as histórias da ficção com a sua realidade e experiências ou experiências de alguém próximo.

O professor poderá indagar, também, sobre qual texto ou etapa exigiu um nível maior de atenção e de concentração para o entendimento do que liam, e qual lhes trouxe maior satisfação para que pudessem compreender melhor a mensagem do texto.

Ampliação do horizonte de expectativas: Depois de todo o trabalho posto em prática, esse é o momento de ampliarmos os interesses dos alunos, no sentido de motivá-los a buscar na literatura textos que desafiem os seus conceitos.

Pode-se propor, então, a leitura de um conto esteticamente mais elaborado que os textos anteriores, por exemplo, da autora Lygia Fagundes Telles: “Pomba Enamorada ou uma História de Amor”. É narrativa em terceira pessoa, em que acompanhamos as desventuras do decorrer do tempo de uma mulher que se apaixona obcecadamente, ainda na adolescência. É uma obsessão que vai até a velhice.

O professor poderá realizar um seminário, ou uma outra atividade, para discutir a leitura desse conto, levantando alguns pontos para serem abordados pelos alunos, como impressão de leitura, características psicológicas das personagens, enredo, tempo, espaço e etc.

### **Avaliação dos resultados da pesquisa**

Os dados expostos e discutidos nas diversas etapas da pesquisa esclareceram algumas dúvidas, nos ofereceram algumas respostas a questionamentos iniciais e nos apontaram caminhos a seguir, constituindo-se essa pesquisa em ponto de partida para a realização de estudos e práticas futuras.

Quando da leitura e análise das condições e problemas que envolvem a questão da leitura e ensino da literatura, observamos que a maioria das histórias que as crianças ouvem em casa são sobre eventos reais, histórias da família. São raros os pais que lêem histórias literárias para os filhos.

A casa, a família, os pais são os primeiros incentivadores à criança. Se os pais, avós, tios pegassem a criança no colo e a embalassem com aquelas cantigas

tradicionais, povoassem sua imaginação contando e lendo histórias, brincassem com adivinhas, rimas e expressões do nosso folclore, estariam colaborando e muito para uma atitude positiva diante da leitura.

Como essa responsabilidade está quase que exclusivamente a cargo da escola, se o trabalho escolar é pouco compensador, a criança e o jovem podem adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente ao deixar a escola.

Em pesquisa recente feita entre professores da rede municipal de ensino do município de Paranaíba-PR (PIRES, 2000), as afirmações feitas por eles traduzem problemas de conceituação referentes à literatura e ao seu ensino. Percebe-se a ausência de critérios, confusões conceituais, concepções distorcidas onde fica evidente que para a maioria dos professores a literatura tem apenas função utilitária, desconsiderando sua função estético-formativa.

Acredita-se ser esse um problema de grande parte dos professores que não tiveram formação literária e metodológica adequada, em nível superior. Caberia repensar literatura nas Universidades e repensar o desenvolvimento dessa formação. Uma formação em que o professor saísse apto a realizar uma reflexão profunda sobre a questão do ensino da literatura e tentar propor algumas soluções, uma vez que o estudante, como diz Doubrovsky, "não deseja as chaves já prontas, mas sim os meios de encontrar suas próprias saídas,..." (DOUBROVSKY, 1971, p.143).

### **Considerações finais**

Nessas considerações finais, não faremos conclusões definitivas sobre o assunto tratado aqui, mesmo porque não as temos.

Gostaríamos de justificar um pouco mais sobre a importância em se dar ênfase ao ensino literário destinado à infância e juventude, ainda que muitos estranhem e reajam mal diante do fato, de no ensino da literatura em sala de aula, extrapolarmos a leitura primária e ousarmos traçar objetivos mais ambiciosos, desafiando a criança e o jovem para uma leitura mais abrangente e profunda. cremos válida e pertinente essa postura, pois sabemos da especificidade da vida infantil e juvenil, que não representa uma miniatura do mundo adulto, pelo contrário, a criança e o jovem constroem seu próprio universo.

Para Walter Benjamim, os momentos de plenitude da infância e da adolescência se projetam como iluminações, como oportunidades de se redimir do

mal-estar na cultura adulta: “Como alguém que executa o giro completo na barra horizontal, assim também girando, quando jovens, a roda da fortuna, da qual, cedo ou tarde, sairá a sorte grande. Pois somente aquilo que já sabíamos ou fizemos aos quinze anos representará um dia nossos atrativos.” (BENJAMIM, 1984:16).

Esse projeto pretende servir a todos aqueles educadores conscientes de que uma postura estática está condenada à falência, e que seu compromisso é com um processo educacional dinâmico, que garanta o crescimento de crianças e jovens, e que toda a atividade de literatura deve resultar num fazer transformador.

### Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. A estranha (e eficiente) linguagem dos namorados. In: *Boca de luar*. Rio de Janeiro: Record, 1984.

BENJAMIM, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Trad. por Marcus Vinícius Mazzani. São Paulo: Summus, 1984.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

DOUBROVSKY, S. & TODOROV, T.,org. *L'enseignement de la littérature*. Paris: PUF, 1971.

KÜGLER, Hans. O ensino da literatura hoje: por que e como? In: FANTINATI, Carlos Erivany. *Mini-antologia de textos teóricos*. UNESP, Assis (texto xerografado s.d.: 7-10).

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Trad. por Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PIRES, Elmita Simonetti. *Literatura e Leitura: uma proposta metodológica para o ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado. Londrina, Paraná, UEL, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1981.

TELLES, Carlos Queiroz de. *Sonhos, grilos e paixões*. São Paulo: FTD, 1994.

TELLES, Lygia Fagundes. *Oito contos de amor*. São Paulo: Ática, 2003.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Uma surpresa para Daphne. In: *Histórias de amor*. São Paulo: Ática, 2006.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.